

Resumo: HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

Andréia de Fátima Pinsan¹; Andressa Castro Priori²; Glória Farias³; Nereida Machado⁴.

- 1 Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2003), professora EBTT de Língua Espanhola (IFRO), mestranda em Letras/2015 pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- 2 Licenciada em Letras Português/Inglês pela: Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR, 2010), Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela: Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR, 2012), professora EBTT de Língua Portuguesa (IFRO), mestranda em Letras/2015 pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- 3 Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR, 2004), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela: Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA, 2010), Professora Classe C de Língua Portuguesa (SEDUC), mestranda especial em Letras/2016 pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- 4 Licenciada em Letras Português/Espanhol pela: Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR, 2010), Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela: Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR, 2013), professora EBTT de Língua Portuguesa (IFRO), mestranda em Letras/2015 pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Trabalho apresentado na I Mesa Redonda de Pluralidade Cultural e Linguagem realizada nos dias 07 e 08 de nov. de 2016, mediada pela Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral, vinculada ao Mestrado Acadêmico em Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Autor (a) correspondente: Andréia de Fátima Pinsan. Endereço: Av. Jamari, 2226, Setor de Áreas Especiais 01. Ariquemes-RO, CEP: 76870-003.E-mail: andreia.pinsan@ifro.edu.br.

RESUMO

Stuart Hall, autor da obra intitulada *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (2006), objetiva explorar questões sobre identidade cultural na modernidade tardia e avaliar se existe uma "crise de identidade", em que consiste tal crise e em qual direção ela caminha. A primeira parte do livro lida com conceitos de identidade e de sujeito. A segunda desenvolve questões de identidades culturais e pertencimento. O estudo parte da afirmação de que as identidades modernas estão sendo "descentradas", deslocadas ou fragmentadas. Um dos pontos mais importantes da questão da identidade está relacionado ao processo conhecido como "globalização" e seu impacto sobre a identidade cultural. O autor apresenta um quadro aproximado de como, de acordo com os proponentes da visão do descentramento, a conceitualização do sujeito moderno mudou em três pontos estratégicos durante a modernidade. Segundo ele, o sujeito moderno nasce com o Renascimento, onde o teocentrismo é substituído pelo antropocentrismo. Esse sujeito, então individual (cartesiano) se torna coletivo e social (sociológico) ao passo em que as sociedades se tornam mais complexas. Hall destaca cinco grandes avanços na teoria social e nas ciências humanas ocorridos no pensamento, durante a modernidade tardia, e seu maior efeito foi o descentramento final do sujeito cartesiano resultando nas identidades abertas, contraditórias, inacabadas e fragmentadas do sujeito pós-moderno. O conceito de nação extrapola o de entidade política, configurando-se como um sistema de representação cultural, em que uma comunidade simbólica possui poder e autonomia para gerar no sujeito um sentimento de identidade e lealdade. A ideia de nação é formada pelos indivíduos através da cultura nacional. Se antes havia uma identificação entre comunidades tradicionais, tribos, nações, neste momento, a mesma se desloca para uma cultura nacional, a qual representa um discurso, uma maneira de construir sentidos, com os quais nos identificamos. Hall seleciona três aspectos relevantes que contribuem para a formação da identidade nacional. Destaca, ainda, o deslocamento das identidades culturais provocado pela globalização, ocasionando fluxos culturais partilhados por pessoas, enfraquecendo as identidades nacionais, já que o contato com outras culturas torna impossível manter as identidades culturais intactas. Hall ainda discute sobre a globalização como mercantilização, uma especialização da estratégia, criando nichos de mercado. Das diferenças, surge uma oportunidade de lucro. Assim, ao invés de pensar no global como substituindo o local seria mais acurado pensar numa articulação entre o global e o local. A globalização caminha em paralelo, reforçando as identidades locais; ela é um processo desigual. Tem sua própria "geometria do poder". O autor finaliza a discussão considerando que a globalização não parece estar produzindo nem o triunfo do "global", nem a persistência do "local". Os deslocamentos ou os desvios da globalização mostram-se, afinal, mais variados e mais contraditórios do que sugerem seus protagonistas ou seus oponentes.

Palavras-Chave: Identidade. Pós-modernidade. Descentramento. Cultura híbrida. Globalização.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e Intolerância na linguagem.** São Paulo: Contexto, 2008.

Cila Mariá Ferreira Fonseca de Oliveira¹; Jéssica Bergonzini²; Jória Baptista³; Núbia Lopes⁴; Patrícia Soares⁵

- 1 Licenciada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/2006). Bacharel em Direito pela Universidade Paulista (UNIP/2006). Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela Universidade Federal do Amazonas e Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (UFAM - IBCCRIM/2009). É professora concursada pela SEMED Manaus e pela SEDUC Amazonas desde 2006 e 2009, respectivamente. Atualmente, cursa o Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e é bolsista pela CAPES.
- 2 Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade Metodista de São Paulo (2013). Pós-graduada em Formação de Tradutores em Língua Inglesa pelo Instituto Claretiano (2015). Atualmente cursa Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e é servidora pública do Município de Porto Velho desde 2010.
- 3 Bacharel em Direito pela UFMG. Pós-graduação em Arte Contemporânea pela PUC/MG. Pós-graduação em Administração Pública pela UNIR. Mestranda em Letras pela UNIR. Advogada, empresária do ramo da educação.
- 4 Mestranda em Letras/UNIR.
- 5 Graduada em Letras-Português pela Unipeç/Uniron - União das Escolas Superiores de RO. Pós-graduada em Gestão de Pessoas - UNINTES. Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Uninter, mestranda em Letras pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

Trabalho apresentado na I Mesa Redonda de Pluralidade Cultural e Linguagem realizada nos dias 07 e 08 de novembro de 2016, mediada pela professora Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral, vinculada ao Mestrado Acadêmico em Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Autor (a) correspondente: Cila Mariá Ferreira Fonseca de Oliveira. Endereço: Av. Manoel Laurentino de Souza, 768, Condomínio Ipê - Nova Porto Velho, Porto Velho - RO, 76820-188. E-mail: cilamariah01@gmail.com

RESUMO

O livro *Preconceito e Intolerância na linguagem*, de Marli Quadros Leite, traz inicialmente uma reflexão a respeito dos conceitos-chave da obra, preconceito e intolerância, e apresenta análises de discursos veiculados principalmente na imprensa escrita e decorrências das formas de intolerância na educação. Grande parte do material foi coletada a partir do ano 2000 e faz menção à linguagem do então presidente Lula, por conter comentários negativos sobre a performance linguística, considerando a origem do mesmo. No primeiro capítulo a autora trata sobre o caráter velado e abstrato do preconceito, onde este não exige manifestação, é uma opinião sem julgamento, ao contrário da intolerância, que passa a ser um comportamento, uma reação ao que se discorda e, no caso da linguagem, manifesta-se por meio de um discurso metalinguístico, com críticas e julgamento de ideias a partir do referencial do que se considera “correto” ou ideal. Preconceito e intolerância têm em comum a não aceitação às diferenças, podem levar à discriminação e são generalizadores, em detrimento de importantes variáveis. No segundo texto da obra são apresentadas a visão de preconceito na imprensa: pelas entrevistas, a denúncia do preconceito pelas cartas dos leitores, nos ensaios, comentados em notícias e respingados nas crônicas e congêneres. A imprensa linguisticamente intolerante, manifestada pelo discurso metalinguístico a partir de um referencial de conhecimento que julga o que não esteja dentro deste padrão. No terceiro capítulo, Leite trata a questão da atitude intolerante em relação ao modo de falar do outro, no caso a fala do ex-presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, onde o objeto de investigação da autora são os artigos de opinião veiculados pela imprensa. Para ela, o objetivo “não é defender posições nem resolver a questão da norma linguística praticada no Brasil”, mas sim, analisar discursos metalinguísticos manifestados em textos jornalísticos de diferentes gêneros para mostrar como e por que certas atitudes linguísticas podem ser consideradas intolerantes. Deixando óbvio de que a tese defendida pela imprensa é a de que o ex-presidente deixava de fazer intencionalmente uso da variante culta da língua com interesses políticos. No quarto capítulo há o debate em torno da matéria da revista *Educação*, “O português de Lula é um mau exemplo? ”, onde as referências ao fato de o ex-presidente Lula, antes e depois de ter-se tornado presidente, não ser usuário da norma culta são constantes na imprensa, relacionando educação e realização linguística, como forma de veicular ideias intolerantes sobre a prática linguística do outro. Para concluir, Marli Quadros Leite tece suas colocações a respeito de que conscientizar-se de como se manifestam o preconceito e a intolerância é a base para combatê-los.

Palavras-chave: Preconceitos. Intolerância. Linguagem.

"Todas as autoras declaram não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: MOREIRA, A. F.; Candau, V. M. (Org.). **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: vozes, 2008.

Cristiane Marina Teixeira Girard¹; Geanne Ferreira Leite²; Fabiany Moraes de Andrade³; Maria Norma Lopes Souza Silva.⁴

- 1 Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade federal do Pará (UFPA/2013). Especialista em MBA em Gestão do Conhecimento pela Faculdade integrada AVM (2016). Exerce o cargo de bibliotecária desde 2014 e cursa Mestrado acadêmico em Letras na Fundação Universidade federal de Rondônia.
- 2 Licenciada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA, 2009), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2013), exerce o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais desde 2014 e cursa Mestrado em Letras/2016, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- 3 Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela União das Escolas Superiores de Rondônia (UNIRON, 2012), exerce o cargo de bibliotecária, desde jul. de 2011 e cursa Mestrado em Letras/2016, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- 4 Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná-PR (2008), Pós-Graduação em LIBRAS – Uso e Ensino de Libras pela Universidade Interamericana – UNIRON- RO (2009) e Pós-Graduada em Tradução e Interpretação em LIBRAS, pela Faculdade Santo André (2012). Atualmente é Professora Auxiliar da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e aluna especial da disciplina de Pluralidade Cultural e Linguagem, do Mestrado em Letras/2016, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Trabalho apresentado na I Mesa Redonda de Pluralidade Cultural e Linguagem realizada nos dias 07 e 08 de nov. de 2016, mediada pela Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral, vinculada ao Mestrado Acadêmico em Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Autor (a) correspondente: Fabiany Moraes de Andrade. Endereço: Av. Tancredo Neves, n.º 03450, Setor Institucional. Ariquemes-RO, CEP: 76872-848. E-mail: fabiany@unir.br

RESUMO

Moreira e Candau (2008), autores de obras relevantes, cujas as temáticas estão relacionadas ao currículo, cultura e formação de professores. Organizaram a obra intitulada *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas* que envolve a natureza da resposta que se dá a toda diversidade que é expressa nos ambientes e arranjos educacionais, ou seja, nas teorias, nas práticas e nas políticas. É composto por uma coletânea de oito artigos de diversos autores, os quais, evidenciam as culturas e identidades coexistentes entre os sujeitos escolares, especialmente em instituições públicas de ensino. Sendo apresentados da seguinte forma: O primeiro texto, um artigo, Candau, defende a interculturalidade e sugere possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de uma educação intercultural na escola. O segundo texto, de Moreira e Câmara, enfoca a questão da identidade e aponta meios de envolver alunos em discussões sobre raça, gênero e sexualidade, com a intenção de desafiar representações hegemônicas. O terceiro texto, de Gomes, discute a lei nº. 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade do ensino de história da África e de cultura afro-brasileira nos currículos da escola básica. Porém, alerta quanto aos cuidados necessários em sua implementação. O texto de Carvalho é o quarto da coletânea e aborda a relação entre gênero e educação. Nele, a autora assinala a impossibilidade de enfrentar os problemas centrais e atuais da educação brasileira, sem uma adequada apropriação do conceito de gênero. O quinto texto, de Lopes, aborda o tema da sexualidade, traz a proposta de que a escola seja um lugar de recriar e politizar a vida social, de compreender e de não separar cognição e corpo. Caputo, autora do sexto texto, acerca-se do assunto sobre as crianças que são preparadas para conhecer os mistérios do candomblé e faz alerta para o silenciamento a que são submetidas. Também retrata as consequências drásticas à autoestima das crianças. Carrano, no sétimo texto, discute a importância das culturas juvenis e propõe trabalhar com as experiências prévias dos jovens alunos, de forma que se trabalhe na reformulação dos currículos, de modo que se reorganizem espaços e tempos de compartilhamento de saberes. Gabriel, no oitavo texto, aborda a importância da discussão do conhecimento escolar e demonstra que o processo de hibridação dos discursos sobre cultura, conhecimento, poder e currículo favorece questões críticas referentes ao conhecimento escolar, sem que se abra mão da crença na escola pública como importante espaço político. O valor e a importância do assunto abordado estão não só na diversidade de enfoques e na riqueza conceitual apresentada, como também na possibilidade de conhecer experiências práticas inovadoras. Somos desafiados a refletir e a nos posicionar perante as questões tratadas, o que é urgente no nosso contexto.

Palavras-Chave: Identidades. Currículos escolares. Formação-professores. Políticas públicas. Discriminação.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: ILARI, R; BASSO, R. (Org.). **O português da gente:** a língua que estudamos. A língua que falamos. São Paulo: contexto, 2006.

Leoni Ramos Souza Nascimento¹; Amarildo João Espindola²; Marcelo Ranzula³;
Admilton José de Oliveira⁴; Alois Andrade⁵.

- 1 Licenciado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2012). Especialista Lato Senso em Libras/Educação Inclusiva pela Faculdade São Luís de França (2013). Professor do Magistério Superior na Universidade Federal de Rondônia, lotado no Departamento de Línguas Vernáculas – DLV e cursa o Mestrado acadêmico em Letras na Fundação Universidade Federal de Rondônia.
- 2 Licenciado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2012), Especialista Lato Senso em Libras pela Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia (IESA/2012). Professor do Magistério Superior na Universidade Federal de Rondônia, lotado no Departamento de Línguas Vernáculas – DLV e cursa Mestrado em Letras na Universidade Federal de Rondônia.
- 3 Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL/2011), Especialista em Libras pela Faculdade da Cidade de São Paulo (UNICID/2014). Professor do Magistério Superior na Universidade Federal de Rondônia desde 2014, lotado no Departamento de Línguas Vernáculas – DLV e cursa Mestrado em Letras na Universidade Federal de Rondônia.
- 4 Licenciado em Letras Português/Inglês pela União das Escolas Superiores de Cacoal (UNESC/2014), cursando o Mestrado acadêmico em Letras/2016, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- 5 Bacharel em Sistema de Informação. Licenciado em Informática. Especialista em Didática do Ensino Superior e Especialista em Informática na Educação.

Trabalho apresentado na I Mesa Redonda de Pluralidade Cultural e Linguagem realizada nos dias 07 e 08 de nov. de 2016, mediada pela Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral, vinculada ao Mestrado Acadêmico em Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Autor correspondente: Leoni Ramos Souza Nascimento. Endereço: Rua Elias Gorayeb, 2101, São Cristovão, CEP: 76804-010. E-mail: leoniramos@unir.br

RESUMO

Ilari e Basso (2006) publicaram a obra *O português da gente* com o intuito de retratar a língua falada no território brasileiro e toda sua variação. A fim de evidenciar as características peculiares do falar brasileiro, as quais tornaram o português um idioma diferente da língua do colonizador, os autores problematizaram acerca da origem e surgimento da Língua Portuguesa. Tendo em vista os objetivos a que os autores se propuseram, quais sejam: resgatar as etapas da história da língua; apresentar outras representações sobre o português e evidenciar a variabilidade linguística, dispuseram o conteúdo da obra em cinco capítulos, nos quais apresentaram a trajetória da Língua Portuguesa. No primeiro capítulo, destacaram as origens da Língua Portuguesa, apresentando o processo histórico de sua constituição desde as origens latinas até o momento atual. Também relatam as conquistas ultramarinas de Portugal e a disseminação da língua em outras partes do mundo (Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Timor-Leste e Macau), discutindo o processo de lusofonia (luso/lusitano = português; fonia = o fato de falar). No segundo capítulo, os autores evidenciaram a chegada dos colonizadores na América do Sul e o papel desempenhado pela língua na ampliação das fronteiras, discutindo os quinhentos anos de história linguística e abordando as questões referentes ao multilinguismo e bilinguismo. No terceiro capítulo, os autores contrapuseram as características do português do Brasil e de Portugal, atentando especialmente para as características linguísticas e gramaticais (fonéticas/fonológicas; morfológicas; sintáticas e lexicográficas). Foram destacadas também algumas etimologias próprias do português falado no Brasil. No quarto capítulo, os autores abordaram a temática da variação que vemos e que esquecemos de ver, apresentando as diferentes possibilidades de variação (diacrônica; diatópica; diastrática; diamésica) e discutindo a variação que ocorre na própria variação. No quinto e último capítulo, articularam o processo histórico de constituição da língua (discutido nos capítulos anteriores) ao processo de standardização e fixação da norma, tendo em vista problematizar a representação da língua corrente nas gramáticas e sua supervalorização, tendo em vista apresentar alternativas para o trato pedagógico dessas questões. A grande contribuição oferecida pelos autores foi a reflexão sobre os chamados “erros” de língua, os quais merecem ser analisados sob o prisma da história da língua e sob a ótica da variabilidade e transformação imanente a qualquer idioma.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Português Brasileiro. Variação Linguística. Ensino de língua.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: VOESE, Ingo, V. M. (Org.). **Linguagem em (Dis)curso:** Subjetividade. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000.

Tiago José Freitas Batista¹; Terezinha Andrade da Costa²; Carla Vanessa Vieira do Nascimento³; Iule Carla Pinheiro Vargas;⁴ Isabela Daher⁵

- 1 Licenciado em Letras Português pela Universidade Federal de Rondônia, Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pelo Centro Universitário Barão de Mauá de Ribeirão Preto, Especialista em Gestão de Marketing e Comunicação Integrada pela Universidade Cidade de São Paulo, Especialista Docência no Ensino Superior pela Universidade Cidade de São Paulo e Mestrando em Letras pela Universidade Federal de Rondônia.
- 2 Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia, Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal de Rondônia, Especialista em Gestão de Ensino a Distância pela Universidade Federal Fluminense e Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Rondônia.
- 3 Bacharel em Direito pela Faculdade Interamericana de Porto Velho, Pós-graduanda em Direito Civil, Aluna Especial do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia.
- 4 Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Faculdade FARO, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade FARO, Aluna Especial do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia.
- 5 Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal de Rondônia. Aluna Especial do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia.

Trabalho apresentado na I Mesa Redonda de Pluralidade Cultural e Linguagem realizada nos dias 07 e 08 de nov. de 2016, mediada pela Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral, vinculada ao Mestrado Acadêmico em Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Autor correspondente: Tiago José Freitas Batista. Endereço: Av. Calama, n.º 4165, Bairro Embratel. Porto Velho-RO, CEP: 76820-739. E-mail: tiagofreitas.professor@gmail.com

RESUMO

Voese (2000), é o organizador da publicação de obras relevantes, cujas as temáticas estão relacionadas a linha teórica da análise de discurso (AD) envolvendo diversos aparatos da AD sendo elas: Palavras escritas, sujeito, resistência, subjetividade, diálogo, singularidade e alteridade. É composto por uma coletânea de oito artigos de diversos autores, os quais, evidenciam o sujeito em análise de discurso. Sendo apresentados da seguinte forma: O primeiro texto, um artigo, Geraldí aborda a elevação das práticas discursivas a lugar privilegiado de investigação científica, o segundo texto, de Possenti, apresenta uma espécie de sùmulas das teses básicas a respeito da questão do sujeito em análise do discurso. O terceiro texto, de Souza, discute a partir da visão inaugurada pelo pensamento de Michel Foucault uma análise do processo discurso de assujeitamento, o quarto texto é de Mariani que aborda discussões sobre possíveis desdobramentos teóricos-metodológicos do imaginário linguístico, estudado por Michel Pêcheux. O quinto texto, de Magalhães apresenta uma discussão sobre o sujeito do discurso, relatando diálogos possíveis e necessários. O sexto texto é de Furlanetto, que remonta um cenário do sujeito epistêmico e da materialidade do discurso, relatando seus efeitos de singularidade. O sétimo texto, de Rauen, discute os apontamentos sobre a emergência corporificada do sujeito e da alteridade no fluxo de acoplamentos estruturais do organismo com o ambiente. Voese, no oitavo texto, aborda uma relevante discussão sobre a noção da subjetividade apoiada especialmente em Bakhtin, Lukács e Heller. Voese faz uma afirmação essencial para compreensão da temática: "Ah... se todos fossem iguais (ou não) a uma onda do mar..." A temática abordada em todos os textos é envolvente teoricamente pela sua relevante contribuição para compreensão do discurso para além do texto.

Palavras-Chave: Análise do Discurso. Subjetividade. Sujeito. Alteridade.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: AMARAL, N. F. G. do; COTINGUIBA, M. L. P.; SAMPAIO, S. M. G. (Orgs.)
Linguagens, identidades e pluralidade cultural. Curitiba, PR: CRV, 2015.

Emanuel Jadir Correa Siqueira¹, Ludmila Godoi Naverrete², Maria Janete
Gonçalves Machado Rodrigues³ e Maurício Pinilla Eduardo

1 Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Responsabilidade Socioambiental Corporativa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É docente do Curso de Jornalismo na Faculdade Interamericana de Porto Velho/Uniron.

2 Licenciada em Letras/Língua Portuguesa pela Faculdade Interamericana de Porto Velho/Uniron. Atua como Coordenadora Acadêmica na Escola de Governo do Estado de Rondônia. Pós-graduanda em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela Uninter.

3 Bacharela em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Possui Pós-graduação em Produção de Texto pela Universidade Federal de Rondônia. Atua como Revisora de texto no Tribunal de Justiça de Rondônia (TJRO) e é docente na Escola de Magistratura do Estado de Rondônia (EMERON).

4 É graduado em Letras e Literatura Espanhola na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente é professor de Espanhol e Filosofia no Colégio Maple Bear/ Porto Velho-RO. Leciona Espanhol na escola de idiomas CNA/Porto Velho-RO

Trabalho apresentado na I Mesa Redonda de Pluralidade Cultural e Linguagem realizada nos dias 7 e 8 de novembro de 2016 mediada pela Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral, vinculada ao Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Autor respondente: Emanuel Jadir Corrêa Siqueira. Endereço: Rua Braz Cubas, 241, Residencial Firenze, Ap. 304. Bairro: Pedrinhas. CEP: 76.801-440 / Porto Velho – RO. E-mail: emanuel.jadir@gmail.com

RESUMO

Os conteúdos resumidos, frutos da realização da mesa redonda, referem-se à abordagem sobre a origem do conceito de cultura, linguagem e identidade cultural ribeirinha, pluralidade cultural no livro didático de língua portuguesa e alguns sentidos para leitura. No que se refere à cultura entende-se que o processo histórico mostra que sua formação, difusão, consolidação e pulverização são marcadas por um contexto de mudanças políticas, econômicas e sociais sem precedentes. A compreensão do contexto social e histórico sobre o desenvolvimento do conceito de cultura é de fundamental importância para que se possa fazer uma reflexão a seu respeito. Cultura tornou-se um atributo dos mais variados, tais como movimentos populares, política empresarial, programas de governo, nomes de revistas, programas de rádio e TV, bem como uma variedade de linhas de pesquisas acadêmicas nas universidades espalhadas pelo mundo. Questões que envolvem a língua materna no que se refere às políticas públicas na formação de docentes e recursos didáticos são relevantes para a sociedade contemporânea. O livro didático e o seu uso pelos docentes em sala de aula é motivo de críticas, sobretudo, pelo papel que ele exerce. Este trabalho visa ao atuar dos docentes no trato com a pluralidade cultural no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, bem como o multiculturalismo e respeito pelo outro diferente na sala de aula. Sabe-se que uma educação pautada no multiculturalismo não se dá com a criação de normas e parâmetros rígidos. Um olhar menos uniforme, mudanças de paradigmas se fazem necessários. Analisar os discursos dos povos ribeirinhos, moradores da comunidade de São Domingos, Vila de Santo Antônio, região afetada pela construção das Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, em Porto Velho é, sobretudo, verificar o processo de desterritorialização no que se refere à variação linguística como processo identitário. Podemos perceber que a cultura ribeirinha é fundada por homens que vivem num mundo imaturo, tendo por raiz a experiência da relação com o meio ambiente. Desenvolve-se a partir da tradição oral, religiosidade, mitos; constitui-se na relação estreita com a floresta. Esse universo possibilita ao ribeirinho uma relação simbólica com a natureza. Esse cenário consolida-se na linguagem, na produção artísticas e nas produções de caráter utilitário. No que diz respeito à leitura, há uma compreensão de que esta deva ser incentivada, facilitada a todas as faixas da população de nosso país. O hábito da leitura pela sua relevância e importância deve ser desenvolvido desde a mais tenra idade. O acesso a livros deve ser uma realidade não somente nas escolas estruturadas, ou bibliotecas de alto nível, mas todos os ambientes devem ser favoráveis à prática da leitura, desde o familiar, o qual deve apoiar e incentivar essa atividade a outros espaços de convivência social. A cultura é o que norteia /o ser humano em sociedade. A prática da leitura possibilita ascensão sociocultural e econômica.

Palavras-Chave: Cultura. Identidade Cultural. Multiculturalismo. Variação linguística. Leitura.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."